

UMA VISÃO DE MUNDO A PARTIR DA DISCIPLINA PRINCÍPIOS ÉTICOS FREIREANOS

GOMES, Thaís Freitas Pereira Araújo - FACIP/UFU – thais@mgt.com.br
COIMBRA, Camila Lima (orientadora) - FACIP/UFU – camilima8@gmail.com

RESUMO

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar as atividades realizadas em sala de aula durante a disciplina Princípios Éticos Freireanos no curso de Graduação em Pedagogia da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – FACIP da Universidade Federal de Uberlândia – UFU no município de Ituiutaba – MG. Essa disciplina está localizada no terceiro período do curso de Graduação em Pedagogia que teve seu Projeto Acadêmico elaborado pela equipe de professores, perseguindo princípios freireanos. O relato fundamenta-se na concepção de práxis educativa na visão de dois aprendentes: educanda e educadora.

Palavras-chave: Pedagogia. Prática Pedagógica. Sala de aula.

ABSTRACT:

This report of experience aims to present the activities in the classroom during the discipline Ethical Principles Freireanos the course of Universities in the Faculty of Pedagogy of the Integrated Depth - FACIP the Federal University of Uberlandia - UFU in the municipality of Ituiutaba - MG. This discipline is located in the third period in the course of Graduate Education Project that had its Scholar prepared by the team of teachers, prosecuting freireanos principles. The report is based on the design of educational practice in the vision of two learners: educanda and educator.

Keywords: Pedagogy. Pedagogical Practice. Classroom.

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar as atividades realizadas em sala de aula durante a disciplina Princípios Éticos Freireanos no curso de Graduação em Pedagogia da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – FACIP da Universidade Federal de Uberlândia – UFU no município de Ituiutaba – MG.

Essa disciplina está localizada no terceiro período do curso de Graduação em Pedagogia que teve seu Projeto Acadêmico elaborado pela equipe de professores, perseguindo princípios freireanos.

De acordo com o Projeto do curso “é fundamental compreender e apreender alguns conceitos freireanos que sustentam esta concepção de educação, em uma relação dialógica de construção do conhecimento.” (p. 28) Para tanto, propõe princípios e diretrizes metodológicas e avaliativas do curso, quais sejam: compreender que o processo educativo tem um caráter político que precisa ser identificado; perseguir a ética nas relações humanas sob a forma de respeito com o outro; participar de uma vivência democrática; dialogar; corporeificar as palavras pelo exemplo; respeitar o contexto cultural; compreender o uno e o diverso, o eu e o outro em uma relação dialógica.

Esse componente curricular, no terceiro período contribuiu para a nossa construção enquanto sujeitos e a prática em sala de aula ocorreu de forma diversificada com leituras, sínteses, músicas, filme e trabalhos com instituições sociais.

Foram trabalhadas as leituras divididas em unidades no final de cada unidade era aplicado um exercício de síntese para o trabalho com a reflexão de todo o conteúdo estudado.

A cada leitura de Paulo Freire foi proporcionado grandes ensinamentos e reflexão sobre a sociedade que estou inserida atualmente. As sínteses cumpriram o objetivo de proporcionar ao educando essa construção da aprendizagem onde pudemos expor todo o aprendizado. Através das leituras foi possível começar a entender como a mudança gera um conflito constante e é uma instabilidade necessária para a construção de práticas e teorias conservadoras.

Fizemos leituras freireanas durante todos os períodos já cursados no 1º período na disciplina Projeto Integrado de Prática Educativa - PIPE – lemos Pedagogia da Autonomia, no 2º período lemos na disciplina de Didática o livro A escola e o conhecimento do Mário Sergio Cortella do Instituto Paulo Freire e Educação na cidade, e por fim, nesse 3º período lemos o livro Pedagogia do Oprimido, Educação como prática da liberdade e Educação e Mudança.

A mudança envolve vários aspectos entre eles a localização do indivíduo na sociedade, a humildade em saber que somos seres infinitos, que erramos e aprendemos.

“Não é no silêncio que os homens se fazem, mas nas palavras no trabalho, na ação reflexão.” (FREIRE, 1970, p. 92)

Entender que o mundo e o homem não são duas coisas distintas nem juntas. Esse movimento estabelece relações e novamente para nos relacionarmos, caminharmos é necessário entender e criticar a realidade, mas é também essencial sabermos que estamos nessa realidade e que somos nós que a mudamos. “Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão.” (FREIRE apud BARRETO, 2004, p. 15)

O projeto do curso de Graduação em Pedagogia é organizado sob a forma de ciclos e, nesse terceiro semestre, conclui-se um Ciclo de formação com a temática denominada os sujeitos como fazedores de história. Talvez venha daí a grande necessidade e importância dessa disciplina nesse momento.

A forma e o conteúdo desse componente curricular intitulado Princípios Éticos Freireanos foram tomando uma dimensão muito significativa em minha formação, fato esse que me faz dividir essa experiência nesse momento.

Foi realizado um trabalho em grupo que nos proporcionou uma aproximação com instituições sociais da cidade de Ituiutaba, onde foram feitas várias visitas, entrevistas, observações, cultivando a idéia de um processo de investigação da realidade que vivemos. Tivemos a oportunidade de fazer uma análise sobre o cotidiano vivenciado por essas instituições, como desenvolve o seu papel na sociedade, ver a realidade das pessoas atendidas, onde foi proporcionado aos alunos uma visão diferente, uma visão fora da superficialidade, de fato, uma imersão na realidade. A impressão que tive foi de que vivia, antes dessa experiência, em uma bolha. Podia até enxergar, mas não havia compromisso com essa realidade.

Meu grupo de trabalho teve como objeto de investigação o Conselho Tutelar do município de Ituiutaba. A princípio nossa idéia era fazer observações, acompanhar o dia-dia dessa instituição, e após isso, ver como eram atendidas as famílias, como elas se sentiam, e qual seria a modificação que a vivência trazia para família. Fazer uma análise dessa realidade social e dos atendimentos. Infelizmente tivemos muitas dificuldades para obter as informações, não podendo fazer as observações necessárias. Usamos mais uma de nossas leituras freireanas onde aprendemos a não parar na primeira dificuldade e tivemos que

mudar nossas estratégias, e começamos a fazer entrevistas com as pessoas que já tinham sido atendidas pelo Conselho Tutelar. Conseguimos uma entrevista com um Conselheiro, pois a instituição nos apresentava impossibilidades, como se não pudessemos enxergar essa realidade.

Outra metodologia adotada foi o Diário reflexivo como instrumento de registro e reflexão dos educando durante o semestre. Fizemos anotações e relatos sobre a investigação feita, minhas impressões, meus conflitos, minhas inspirações, minha trajetória pela disciplina durante o semestre.

Nesse diário nos foi dada a oportunidade de ação e reflexão após os relatos anotados, era uma visão cada vez mais crítica do que estávamos presenciando. Foi notado que é preciso conhecer e investigar para verdadeiramente conhecer, pois em muitas situações há verdades ocultas, onde foi notado que muitas instituições têm a liberdade e autonomia para desenvolver seu papel de forma diferenciada onde pode acontecer a verdadeira transformação, mas isso não acontece acredito que pela própria visão sectária que temos.

Nos enxergar como sujeitos, enquanto pessoas, livres, enxergar o outro nessa divisão social desumana não é tarefa fácil, “mas não fazer nada para que esta afirmação se torne realidade, sem dúvida, é uma comédia”. (FREIRE, 1989, p. 59)

Os projetos desenvolvidos foram desenvolvidos em instituições sociais da cidade de Ituiutaba: Programa Cesta Básica, Associações de Bairros, Conselho Tutelar, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, Programa Bolsa Escola, Lar de Idosos, Casa Abrigo, dentre outros. Em todos foram feitas visitas e registros das mesmas, após isso foi exposto em forma de apresentação e socialização com a sala.

O que percebo é que o verdadeiro diálogo não acontece nesses projetos. Os mesmos são vistos em uma visão vertical e não horizontal, acontecendo de cima para baixo onde a população sequer é consultada de suas reais necessidades, não proporcionando uma reflexão dos interesses e possibilidades. Os projetos são assistencialistas, não sendo possível em momento algum uma transformação, pois o verdadeiro diálogo acontece entre duas pessoas quando se colocam em um mesmo nível, que constroem uma leitura de mundo e, ainda, se disponham a ter humildade, amor e fé em um processo de transformação social.

Os projetos surgem de uma visão compensatória, tem como objetivo de cumprir o que já não está cumprido o que já é garantido por lei, sendo contraditório mas passado a

toda população uma imagem de política compensatória. Não acredito que eles não deveriam existir, mas penso que a maneira como eles surgem, com se desenvolve que está errada.

Não há intenções de mudar uma realidade, não há transformação e somente com a extensão de calar o povo de “amansar” a sociedade, e isso ficou mais nítido quando trabalhamos com as músicas do Chico Buarque: Construção e Roda viva. Além disso, nessa leitura de mundo que fizemos a partir dessa disciplina, foi possível identificar que os oprimidos, muitas vezes, se contentam com tais políticas compensatórias, dizendo: “É pouco mais ajuda”. Assim, onde o pouco se torna muito, se tem medo de falar e perdê-lo. “Eu sou um intelectual que não tem medo de ser amoroso, eu amo as gentes e amo o mundo. E é porque amo as pessoas e amo o mundo, que eu brigo para que a justiça social se implante antes da caridade.” (FREIRE)

Analiso que o medo da mudança se instala também nos opressores, percebo que muitos acreditam e percebem a sua necessidade, mas são imobilizados pelo medo da transformação, perda do poder, então percebo que cada vez mais o sistema tende a continuar como está. “Medo da liberdade também instala-se nos opressores, mas, obviamente, de maneira diferente. Nos oprimidos, o medo da liberdade é o medo de assumi-la. Nos opressores é o medo de perder a “liberdade” de oprimir.” (FREIRE)

Assistimos ao filme Escritores da liberdade onde tudo que estudamos no período nos foi mostrado alí, uma realidade amarga e ao mesmo tempo transformadora.

O filme retrata uma escola onde havia divisões de classes, onde uma professora recém formada vai para uma sala em que é totalmente desacreditada na escola, onde são os verdadeiros excluídos. Ela acreditou em seus ideais e foi em busca deles, mas não teve apoio de ninguém, nem nos alunos inicialmente, pois os mesmos viviam em conflitos.

Os professores achavam que tudo já estava perdido. Os professores se encontravam como muitos se encontram atualmente no cotidiano escolar, onde muitos são a favor da estabilidade, deixando tudo como está. Encontra-se em estado apático onde nada muda tudo deve ficar como está e pronto, não sendo contra nem a favor. Já outros estão no estado de anti-mudança sendo totalmente contra a mudança tendo argumentos e objetivos, impedindo então, a relação dialógica onde podemos achar o caminho para a mudança. A direção da escola não disponibilizava nada para aquela turma a não ser livros rasgados sem o mínimo

de respeito por aqueles alunos. A professora então que acreditava em uma sociedade mais justa onde todos pudessem ter oportunidades para um desenvolvimento, foi então que mudou de estratégia com os alunos.

Acreditando que os alunos são sujeitos fazedores de história onde cada um carrega sua bagagem que foram utilizadas temáticas do cotidiano, buscando assuntos de seus interesses como tipo de música, livros, lugares onde moravam, onde cada um foi vendo que os interesses eram iguais. Acreditaram no que sonhavam criando uma realidade, fazendo de sua teoria sua prática, de suas palavras suas atitudes, proporcionando mudança construindo união, aprendizagem e afeto. Aos educandos, a oportunidade da ação- reflexão e ação em busca de uma sociedade mais justa. Os educandos percebendo que faziam parte dessa sociedade se encontrando em um estado de opressão, sendo eles responsáveis pela mudança. Percebem o seu papel como cidadãos sujeitos de direitos havendo muitas dificuldades, mas, no entanto, através da mesma, encontrava-se a superação.

A sala de aula parecia uma guerra onde tinham gangues de diversas crenças e motivos para ser um contra os outros. Dessa forma, a professora mudou fazendo com que todos percebessem que estavam ali por um mesmo motivo, por tudo que de injusto que já aconteceram com eles e com suas famílias onde muitos tinham parte de suas famílias presas ou mortas. O que a professora fez foi acreditar em seus alunos, acreditar que é possível sendo em muitos momentos difícil, mas possível, lutou contra quem precisou para que modificasse aquela realidade, levou-os para uma excursão onde conheceram realidades parecidas com a deles, acreditando em uma sociedade justa. Os sujeitos/educandos se enxergaram como sujeitos fazedores de história.

As leituras, o debate, a dinâmica da sala de aula, as experiências pedagógicas vivenciadas e o filme nos mostraram a possibilidade de superação, de que é possível sim uma sociedade diferente que começa a ser mudada por nossas atitudes. Mudando uma visão sectária onde parece que nos encontramos com olhos vendados e passamos de uma consciência ingênua para uma consciência crítica, onde há necessidade de desocultar verdades e entender que atrás de muitas atitudes sempre há intenções políticas. Por isso, a educação, para Freire é um ato político.

Enfim, estudar a disciplina Princípios Éticos Freireanos foi um sonho que mostrou que é possível uma sociedade melhor, mais justa. Onde fazer com que isso aconteça está

em minha atitude no mundo e com o mundo, sejam elas pequenas ou grandes, mas que façamos com que elas aconteçam. “A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.” (FREIRE)

Referências

BARRETO, Vera. **Paulo Freire para Educadores**. São Paulo: Arte e Ciência, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 22^a ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez Editora, 1991.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação. 3^a ed. São Paulo: Editora Moraes, 1989.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.